

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	10
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	14
✓ MANUAL DE BOAS PRÁTICAS	19

**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA**

**[www.iaca.pt](http://www.iaca.pt)**

 **[iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**

 **213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Atualização das atividades do SCoPAFF com destaque para os temas em discussão na próxima semana
- **ADITIVOS:** Plano de Ação para definição das regras oficiais para o controlo da ausência de DNA recombinante
- **SOJA:** Conclusões das reuniões de uma delegação da FEFAC nos EUA, com os temas da sustentabilidade, LMR e NBT na agenda de trabalho
- **FEFAC:** Cooperação entre a Indústria europeia e norte-americana é essencial para enfrentar os desafios e vai ser consolidada num MoU a assinar em junho
- **BOLSA DO PORCO (24/01/19):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (24/01/19):** Subida de 0.02 € /kg carcaça nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 21/01/19 a 27/01/19):**
  - AVES:** Frango vivo em alta no mercado de Dão-Lafões (estabilidade no Ribatejo); tendência de manutenção nos ovos e no peru
  - BOVINOS:** Tendência de estabilidade
  - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade; baixa nos leitões até 12 kg na Beira Litoral e Ribatejo
  - OVINOS:** Tendência mista, de estabilidade e descida (Beja, Évora e mercados do Centro)
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Destaque para a Portaria nº 31/2019 (IES/DA) e Regulamento de Execução (UE) 2019/111 (novo aditivo para alimentação animal)
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a entrevista ao Presidente da ANPROMIS, no lançamento do Congresso Ibérico do Milho; bens de grande consumo em alta, impulsionados pelas marcas de fabricante, sobretudo ao nível da alimentação; supermercados vão continuar a crescer em Portugal
- **DGAV LANÇA MANUAL DE BOAS PRÁTICAS COM O APOIO DA IACA**

### ALIMENTAÇÃO ANIMAL - Atualização sobre as atividades do SCoPAFF

O SCoPAFF (Comité Permanente da Alimentação Animal, onde estão representados os diferentes Estados-membros), vai ter a sua próxima reunião a 5 e 6 de fevereiro.

Tendo em conta a Agenda de trabalhos espera-se que as discussões finalizem e sejam votados novos limites para o endossulfão, assim como o novo Regulamento sobre suplementos nutricionais específicos. Por outro lado, iniciam-se as discussões sobre a autorização de uma nova fonte de vitamina B2 e a revisão dos limites máximos para as dioxinas.

Também se prevê que o SCoPAFF discuta o estatuto de alimento para alimentação animal de determinadas fontes de vitamina B2 com vista à sua utilização na agricultura biológica.

No que diz respeito ao endossulfão, a Comissão Europeia deve apresentar uma proposta de redução do limite máximo em alimentos para salmonídeos de 0,05 para 0,02 mg/ kg e em alimentos completos para animais que não os de peixe de 0,1 para 0,05 mg/ kg.

A *Task Force* para **Contaminantes em Peixes** da FEFAC considerou, à primeira vista, que o novo limite para a alimentação de Salmonídeos seria viável, embora concordassem em proceder a uma análise mais aprofundada dos dados disponíveis, antes de chegar a uma conclusão.

Em relação às **dioxinas**, os serviços da Comissão informaram a FEFAC que solicitarão à OMS a revisão das últimas informações científicas relacionadas com os Fatores de Equivalência Toxicológica (TEF), considerando o facto de o parecer da EFSA sugerir que o TEF para o congénere 126 pode ter sido largamente sobrestimado.

Quando é aplicado o atual TEF da OMS, este congénere representa mais de 50% da exposição dos consumidores às dioxinas. O mesmo parecer da EFSA conclui que a exposição alimentar a dioxinas e DL-PCB (policlorofenilos sob a forma de dioxinas) excede a ingestão semanal tolerável (TWI na sigla inglesa) em todos os grupos etários.

A Comissão Europeia espera que a OMC proceda à revisão do TEF no primeiro semestre de 2020, o que significa que **os novos limites máximos de dioxinas/ PCB serão fixados apenas em 2020, quando os novos TEF estiverem disponíveis.**

Entretanto, a DG SANTE indicou a sua intenção de realizar algum trabalho preparatório, ou seja:

- Identificar os alimentos/ categorias de alimentos para animais cujos dados de ocorrência disponíveis atualmente (P95 UB do conjunto de dados) indicam uma grande divergência em relação ao nível máximo;
- Relacionar os níveis presentes nos alimentos para animais e géneros alimentícios de origem animal;
- Atualizar o desempenho dos métodos analíticos, incluindo métodos de triagem.

A *Task Force* da FEFAC observou a existência de reservas da DG SANTE no que respeita à representatividade dos dados de ocorrência das dioxinas e PCB nos alimentos para animais utilizados pela EFSA e decorrentes dos controlos oficiais.

Por conseguinte, os seus membros concordaram em avaliar se os dados provenientes da empresa que monitoriza os alimentos para peixes, farinha de peixe e óleo de peixe são coerentes com o conjunto de dados utilizado pela EFSA e, caso tal não aconteça, recolher esses dados detalhando o padrão de congéneres e partilhar com as autoridades europeias. Também serão tomadas medidas em relação à IFFO para obter uma ação coordenada.

No que diz respeito aos **alimentos dietéticos**, a Comissão Europeia apresentou aos Estados-membros uma proposta de Regulamento para comentários finais com vista a proceder à votação, possivelmente na reunião do SCoPAFF.

Espera-se que a questão da oferta de vitamina B2 na produção animal biológica seja igualmente abordada.

Entretanto, a Comissão Europeia informou que está prevista uma discussão sobre o estado da biomassa microbiana rica em vitamina B2, tanto em termos de classificação legal (matéria-prima ou aditivo para a alimentação animal), como de requisitos de segurança e rotulagem.

## **ADITIVOS – Plano de ação visa definir as regras oficiais para o controlo da ausência de DNA recombinante**

Os fornecedores e utilizadores de aditivos para a alimentação animal concordaram num plano de ação que visa definir as regras oficiais para o controlo da ausência de DNA recombinante em aditivos para a alimentação animal resultantes de fermentações, para providenciar garantias às autoridades e utilizadores quanto à segurança e conformidade legal.

De facto, mediante a solicitação da FEFAC e depois dos incidentes de 2018, relacionados com a deteção de DNA recombinante em aditivos provenientes de fermentação, os quais levaram à retirada da autorização de vitamina B2 produzida por *B. subtilis* KCCM 10445 e à notificação do RASFF em outubro de 2018, a FEFANA e outras organizações da indústria de fermentação envolvendo GMMOs (EUROPABIO para biotecnologia, e AMFEP para enzimas), convidaram a FEFAC e a FEDIAF para discutir a estrutura de um sistema de controlo efetivo e proporcionado, que permitiria aos utilizadores e operadores verificar os aditivos para a alimentação animal resultantes da fermentação para assegurar a sua conformidade legal.

Esta reunião, que decorreu no passado dia 24 de janeiro, permitiu clarificar as respetivas posições resultantes da consulta do EURL sobre quais os parâmetros a cumprir para que o método de análise seja específico para cada estirpe, que os requerentes terão de apresentar por forma a permitir às autoridades de controlo verificar a ausência de ADN recombinante.

Permitiu também lidar com uma série de questões técnicas.

Foi possível chegar às seguintes conclusões:

- Os critérios incluídos na orientação da EFSA sobre a caracterização de microrganismos utilizados para a produção de aditivos para a alimentação animal por fermentação (ou seja, máximos 10 ng de ADN/g de aditivos para a alimentação animal, com base na deteção de fragmentos de ADN entre 700 e 1000 pb e ausência sequências genéticas que possam ser prejudiciais em termos de segurança alimentar), foram suficientes para garantir que nenhum problema de segurança alimentar seja expectável quando a presença de DNA recombinante se encontra abaixo desses níveis; estes níveis de pureza podem ser alcançados pela indústria de fermentação independentemente do tipo de aditivo para a alimentação animal;
- Os critérios propostos pelo EURL para a sensibilidade do método a utilizar nos controlos oficiais de ausência de ADNr (ou seja, não mais de 20 cópias de um fragmento de ADN não superior a 150 pb) correspondem aos níveis mais baixos que os laboratórios especializados na deteção de ADNr de plantas GM são capazes de detetar; não há evidências de que os mesmos reduzidos níveis possam ser detetados de modo eficiente para o ADN proveniente de microrganismos;
- Os critérios do EURL foram considerados pela indústria de fermentação como não sendo tecnicamente alcançáveis na prática;
- **A expectativa da indústria de alimentos compostos é ter regras claras que sejam aceites e possam ser usadas por todas as partes (autoridades, fornecedores, utilizadores) para verificar a conformidade dos produtos com a tolerância zero,**

envolvendo a definição de procedimentos operacionais padrão para laboratórios que sejam claros, incluindo para a interpretação de resultados; adicionalmente, estes critérios devem ter em conta o nível de purificação que é razoável de alcançar tecnicamente;

- A expectativa da indústria de fermentação é evitar que os aditivos para a alimentação animal produzidos por microrganismos geneticamente modificados em condições de uso restrito, sejam abrangidos no âmbito da legislação sobre géneros alimentícios e alimentos para animais geneticamente modificados, significando que isso envolveria a divulgação do conhecimento técnico sobre o sequenciamento genético de GMMO através do método de análise e possivelmente desencadear a obrigatoriedade de rotulagem como tendo OGM;
- A indústria de fermentação sustenta a visão de que, legalmente falando, não há razão para exigir ausência total de ADNr nos aditivos para a alimentação animal resultantes de fermentação;
- Não existe um método universal que permita a deteção do ADNr, o que significa que apenas os métodos específicos para cada estirpe podem ser eficazes;
- Não é possível diferenciar entre uma célula viva do GMMO produtor e uma célula de outra estirpe da mesma bactéria, seja ela GM ou não.

Todas as organizações concordaram que **deveriam ser tomadas medidas para evitar que os critérios do EURL se tornassem legalmente exigidos** e a cadeia deveria propor uma abordagem alternativa, que pudesse concentrar-se em critérios ligados à presença de fragmentos de ADN relevantes para a segurança alimentar.

As organizações participantes concordaram em enviar uma mensagem comum à DG SANTE e ao EURL, contestando a abordagem seguida pelo EURL e solicitando uma reunião.

Paralelamente, as organizações da indústria de fermentação continuarão a sua reflexão sobre outras possíveis opções para uma discussão mais aprofundada com a FEDIAF e a FEFAC, antes de submetê-las às autoridades.

À margem da reunião, a FEFAC também apresentou vários pedidos à indústria de fermentação no que respeita, em particular, à colaboração para permitir uma monitorização adequada dos diferentes dossiers apresentados pela EFSA, incluindo a identificação clara das estirpes e se são ou não GM.

## **SOJA – Indústria europeia e delegação da UE reúnem com USSEC e representantes dos EUA**

Uma delegação conjunta composta pelos membros da FEFAC e USSEC, reuniu-se com especialistas do USTR (responsáveis pelas negociações comerciais dos EUA) e da delegação da UE a 24 de janeiro para discutir o progresso do trabalho vinculado à implementação do acordo EUA/UE.

Foi confirmada a criação de um grupo de peritos conjunto EUA/UE dedicado a enfrentar os potenciais riscos da discussão em torno das NBT, as chamadas Novas Técnicas de Melhoramento de Plantas e a sua ligação aos OGM, tal como recomendado pelo COCERAL/FEFAC/FEDIOL e USSEC. O USTR considerou a iminente aprovação do Programa SSAP (soja sustentável da USSEC) pela UE RED II (Diretiva sobre as energias renováveis/biocombustíveis) a 31 de janeiro como prova de "boa fé" para a implementação. Tanto a delegação da UE como o USTR concordaram com a análise conjunta da cadeia de valor da UE/EUA sobre o potencial impacto comercial do estabelecimento de LMR na UE para pesticidas e congratularam-se com a continuação da cooperação nesta questão.

Nick Major, Presidente da FEFAC, e Joel Newman, Presidente da AFIA (congénere norte-americana), concordaram com o plano de trabalho para finalizar o projeto conjunto de Memorando de Entendimento (MoU) entre a AFIA e a FEFAC, que será submetido ao Conselho da FEFAC, no quadro da celebração dos 60 anos, para assinatura final.

Quanto ao progresso do trabalho no acordo de soja EUA/UE, é de destacar o seguinte:

- O USTR destacou na reunião conjunta com a USSEC e a FEFAC que as atuais condições de paralisação impediram tentativas anteriores de organizar uma primeira reunião conjunta de peritos sobre NBT.
- Partilharam completamente a avaliação de risco da cadeia de valor da soja dos EUA e da UE nos LMR da UE. O USTR destacou a importância crítica da aprovação final pela UE do programa SSAP sob a REDII, relativo à utilização de soja dos EUA para a produção de biocombustível.

**A USSEC confirmou um volume total de exportação de soja de pouco mais de 4 milhões de toneladas no ano comercial atual 2018/2019 (23.1.2019), dos quais cerca de 45% foram entregues com certificados SSAP.**

A delegação da UE apreciou a estreita parceria da USSEC e da cadeia de valor da soja para garantir a implementação bem-sucedida do acordo de soja EUA/UE, partilhando informações relevantes, em particular na área dos LMR que afetam as importações de soja dos EUA para a UE. A delegação também espera discussões de especialistas de alto nível sobre os impactos da decisão do TJE sobre as NBT, observando a ausência de métodos de deteção.

Nick Major irá reunir com os responsáveis da DG AGRI a 23 de fevereiro para preparar os detalhes finais do programa para a sessão VIP do Aniversário dos 60 anos da FEFAC, com o Comissário da Agricultura da UE, Phil Hogan. Terá lugar também uma reunião com o CEO da USSEC, Jim Sutter, para discutir o andamento dos trabalhos quanto ao acordo da soja entre os EUA e a UE, a 6 de junho de 2019. Está prevista ainda uma reunião de acompanhamento entre os peritos da DG AGRI e da COCERAL / FEDIOL e FEFAC para abril de 2019, em conjunto com a próxima reunião do Observatório de Mercado das Culturas Arvenses.

### **AFIA / FEFAC vão apresentar um Memorando de Entendimento (MoU)**

Nick Major discutiu com Joel Newman, CEO da AFIA, o âmbito de aplicação, os principais temas e o aumento da cooperação ao nível da organização no contexto do MoU entre a AFIA e a FEFAC. A gestão da segurança alimentar, a sustentabilidade, o comércio de alimentos para animais dos EUA/UE e o intercâmbio de informações sobre investigação pré-competitiva foram identificados como áreas-chave para criar mais sinergias entre as duas organizações.

Joel Newman apontou a resposta da AFIA ao recente estudo da EAT-Lancet como um excelente exemplo para atuar conjuntamente na apresentação dos factos sobre os impactos das mudanças climáticas relacionadas com a alimentação animal, notando a atenção continuada dos “*media*” sobre as conclusões do estudo.

Todas estas questões potenciam ainda mais a necessidade de mais investimentos da indústria da alimentação animal em ferramentas comuns, como o projeto da base de dados GFLI, sob propostas de liderança conjunta dos membros da AFIA e FEFAC. A estreita cooperação atual em matéria de intercâmbio de informações científicas relacionadas com a segurança da vida animal em matéria de biossegurança e questões relacionadas com alimentos para animais são igualmente exemplos importantes do valor da cooperação reforçada.

O texto preliminar do MoU será apresentado ao Praesidium da FEFAC a 11 de abril de 2019, antes da assinatura final no Conselho de junho.

**Fonte: FEFAC/IACA**

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 24 de janeiro de 2019

### Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

#### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	24 de janeiro	1.036	Lérida: Euros peso/vivo
França	24 de janeiro	1.171	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	18 de janeiro	1.290	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	24 de janeiro	1.110	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	23 de janeiro	1.360	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 31 de janeiro de 2019 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 04 de 24 de janeiro de 2019

**TENDÊNCIA:** Subida de 0,02€ nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Decisão de subir 0,02€ nos Novilhos e Novilhas.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

Por decisão dos membros da mesa de cotações, esta passou a reunir-se às quintas pelas 18:15h. Assim as cotações da bolsa do bovino passarão a estar disponíveis ainda à 5ª feira.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 31 de janeiro de 2019, pelas 18.15 horas.**

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,00	-13,04%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,25	3,25	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,10	4,10	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,50	2,50	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,30	3,30	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,50	11,11%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,95	5,36%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,85	6,25%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,85	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,80	0,80	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,50	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,98	0,95	-3,06%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,85	-5,56%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,05	-4,55%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	0,95	-5,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,36	2,36	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,30	1,30	0,00%
Algarve	1,85	1,85	0,00%
Beira Interior	1,28	1,28	0,00%
Beira Litoral	1,27	1,27	0,00%
Entre Douro e Minho	1,54	1,54	0,00%
Ribatejo e Oeste	1,30	1,30	0,00%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,38</b>	<b>1,38</b>	<b>0,00%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,33	3,33	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,33	2,92	-12,31%
Ribatejo e Oeste	3,33	2,92	-12,31%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

**Semana Anterior :** De 14 a 20/01/2019

**Semana Corrente:** De 21 a 27/01/2019

**Fonte: SIMA/GPP**

**Nota:**

Devido a orientações comunitárias, o SIMA alterou a definição dos “novilhos de 12 a 18 meses” para “novilhos de 12 a 24 meses”

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>ALENTEJO</b>			
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	218,00	221,50	1,61%
Cevada Forrageira (Hexástica)	213,00	218,50	2,58%
Milho Forrageiro	180,00	182,50	1,39%
<b>BEIRA LITORAL</b>			
Milho Forrageiro	170,00	170,00	0,00%

Semana Anterior : De 14 a 20/01/2019

Semana Corrente: De 21 a 27/01/2019

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 03, Vol. 62

Price Survey

Jan 18, 2019

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Jan 17 2019	Change	Jan 10 2019	Jan 3 2019	Dec 2018	Nov 2018	Dec 2017	Jan Dec 2018	Jan Dec 2017
Soybeans, Brazil, cif Rott	371 Mr	-3.1%	383 Mr	378 Mr	387	382	414(a)	397	408
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	376 F/Mr	-2.3%	385 F	379 Ja	382	373	399	397	401
Soybean oil, US, fob Gulf	684 Ja/F	+2.5%	667 Ja	671 Ja	674	660	778	711	784
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(b)	629	+2.1%	616	627	630	621	712	644	716
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	736 F	+1.2%	727 F	708 Ja/F	726	734	866	789	846
Soybean oil, Brazil, fob	665 F	+2.8%	647 F	631 F	648	653	756	700	758
Soybean oil, Argentina, fob	657 F	+3.5%	635 F	614 Ja/F	623	635	758	692	755
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	339 Ja/F	-4.0%	353 Ja/F	345 Ja	344	340	348	383	335
Soya pell, 48%, Brazil, fob	333	-1.2%	337 F	335 Ja	330	334	330	374	320
Soya pell, 47%, Arg, fob	331 F	-2.1%	338 F	330 Ja	328	334	340	375	326
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	363 Ja/F	-4.5%	380 Ja/F	370 Ja	366	367	373	410	359
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	360 Ja/F	-3.5%	373 Ja/F	360 Ja	361	366	362	406	351
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	415 F	+3.8%	400 Ja/F	380 Ja	368	365	375	423	379
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1225 Ja/F	-3.9%	1275 Ja/F	1275 Ja/F	1275	1250	1231	1324	1471
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1170 Ja/F	-0.8%	1180 Ja/F	1180 Ja/F	1180	1191	1356	1281	1484
Sunseed, EU, cif Amsterdam	382 F	+1.9%	375 Ja/F	375 Ja	370	377	395	398	401
Sunseed, fob Black Sea	348 F	+0.9%	345 Ja/F	345 Ja	343	343	369	369	379
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	685 F/Mr	+0.7%	680 F/Mr	670 Ja/Mr	676	678	787	750	796
Sunoil, Arg., fob	623 F	+1.3%	615 Ja	620 Ja	621	655	760	712	741
Sunoil, fob Black Sea	648 F	+0.9%	642 F	640 Ja	641	642	754	721	753
Sunmeal, Ukraine, DAF	210 Ja/F	0.0%	210 Ja/F	215 Ja	213	240	172	239	173
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	424 Ja/F	-0.5%	426 Ja/F	418 Ja	424	427	425	424	431
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	832 F	-0.5%	836 F	808 Ja	831	858	879	833	870
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	271 F	-1.8%	276 Ja/F	268 Ja	274	276	216	275	224
Corn oil, U.S., fob Midwest	605 Ja/F	+3.4%	585 Ja	585 Ja	590	605	754	643	825
Corn oil, U.S., fob Gulf	665 Ja/F	+2.3%	650 Ja	650 Ja	659	678	858	712	943
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(d)	3100 Ja	+1.4%	3058 Ja	3070 Ja	3219	3316	4285	3511	4278
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	538 F	+0.4%	536 F	520 Ja	489	475	672	598	714
Palm oil RBD, Mal, fob	533 F	+0.8%	529 Ja	512 Ja	489	492	619	588	686
Palm oil crude, Indonesia, fob	507 F	-0.6%	510 F	510 F	462	461	633	570	689
Palm olein RBD, Mal, fob	538 F	+0.6%	535 Ja	520 Ja	494	492	628	591	691
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	588 F	+0.5%	585 Ja/F	565 Ja	546	549	680	642	753
Palm stearin RBD, Mal fob	543 F	+0.2%	542 F	505 Ja	472	460	633	583	667
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	593 F	+0.2%	592 F	550 Ja	525	517	684	634	730
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	785 F/Mr	0.0%	785 F/Mr	780 F/Mr	742	704	1304	926	1278
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	128 F	-6.6%	137 F	142 Ja	141	159	155	189	137
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	525 Ja/F	-0.9%	530 Ja	540 Ja	535	511	958	669	1065
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	790 F/Mr	-1.3%	800 F/Mr	810 F/Mr	806	767	1456	1002	1603
Copra exp.pell. Phil, domestic	..	..	205 Ja	203 Ja	201	193	162	192	179
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5130	0.0%	5130	..	5032	5165	5210	6060	6016
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	570 F	-1.2%	577 F	567 F	598	648	756	657	784
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1650 Ja/F	+10.0%	1500 Ja/F	1500 Ja	1500	1455	1938	1615	1466
Fish oil, Peru, fob	1800 Ja/F	+2.9%	1750 Ja/F	1850 Ja	1688	1460	2175	1696	1513
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1481 Ja/F	-0.9%	1495 Ja/F	1475 Ja/F	1479	1478	1480	1522	1365
Fishmeal, Peru FAO, fob	1280 Ja/F	0.0%	1280 Ja/F	1280 Ja	1303	1340	1488	1436	1265
Fishmeal Peru fob Super Prime	1480 Ja/F	0.0%	1480 Ja/F	1500 Ja	1530	1600	1850	1682	1510
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	450 F	0.0%	450 Ja	450 Ja	447	454	418	445	427
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	830 Ja/F	-0.6%	835 Ja	840 Ja	839	834	814	841	825
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	375 Ja/F	-1.8%	382 Ja	380 Ja	376	373	368	374	363
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1760 Ja/F	-1.1%	1780 Ja	1750 Ja	1813	1888	1710	1628	1691
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4795 Ja/F	+0.1%	4790 Ja	..	4780	4813	4657	4956	4002
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..	..	735 Ja	740 Ja	745	737	745	736	866
Tallow, Edible, US, fob Gulf	780 Ja/F	-1.3%	790 Ja	790 Ja	799	786	745	756	858
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	225 F	-0.9%	227 F	225 Ja	226	217	182(g)	215	187
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	170 F	0.0%	170 F	170 Ja	172	166	157	173	162

(a)Feb shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e)5% ffa, Malaysian/Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill. (g)2 weeks only.

### Hamburg Market Prices - On Jan 17, 2019 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal:** fob ex-mill: Jan/Mar 297-299a, Apr 297-299a, May/Jul 295-297a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Jan/Feb 650a, Mar 645a, Apr 635a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Feb 238-240a, Mar/Apr 234-236a, May/Jul 232-234a.

**Rape oil, refined:** Feb 823a, Mar/Apr 809a, May/Jul 793a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne:

First position +25 as of Jan 17 and +25 as of Jan 10.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne:

First position +44 as of Jan 17 and +43 as of Jan 10.

**Exchange Rate** on Jan 17, 2019: 1 EUR = US-\$ 1.1396 and Jan 10, 2019: 1 EUR = US-\$ 1.1535.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Dec 2018: 1.1384, Nov 2018: 1.1367.

Fonte: Oil world

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 4/2019**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 25 de enero de 2019**

Producto	Tiempo	Posición	18 enero	25 enero	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	221,00	220,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	209,00	208,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	210,00	210,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	feb-may	s/Tarr/almacén	215,00	215,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	195,00	193,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	181,00	182,00	30 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	178,00	179,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tàrrega	Sin oferta	Sin oferta	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	186,00	186,00	Contado
Sorgo importación	feb-mar	s/Tarr/almacén	188,00	188,00	Contado
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	Sin oferta	Sin oferta	15 días
Centeno	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	323,00	324,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-jun	s/Barna/alm	320,00	321,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	322,00	323,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	333,00	334,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-jun	s/Tarr/Barna/alm	330,00	331,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	332,00	333,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	195,00	195,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-feb	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Abr-may	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp-abr	s/Tarr/almacén	228,00	228,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	252,00	252,00	Contado
Harina palmiste	Disp-jun	s/Tarr/almacén	137,00	136,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	212,00	215,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	214,00	216,00	Contado
DDG importación EÉUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	238,00	240,00	Contado
Guisantes importación	Disp-feb	s/Tarr/almacén	231,00	231,00	Contado
Guisantes importación	Mar-jun	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	420,00	410,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	480,00	480,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	590,00	570,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	580,00	560,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	657,00	677,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	510,00	510,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Ene	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Ene	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	180,00	175,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	238,00	232,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	208,00	202,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	196,00	190,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tm. R: regularización.

Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercolleida

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
Série I – nº 17 – 24 de janeiro de 2019

**Portaria n.º 31/2019:**

Aprova os termos a que deve obedecer o envio da Informação Empresarial Simplificada/Declaração Anual de Informação Contabilística e Fiscal (IES/DA) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 020 – 23 de janeiro de 2019

**Regulamento de Execução (UE) 2019/98 da Comissão de 21 de janeiro de 2019,**  
Relativo à abertura de um concurso para as compras de leite em pó desnatado durante o período de intervenção pública de 1 de março a 30 de setembro de 2019 [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2019/100 da Comissão de 22 de janeiro de 2019,**  
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2019) 615] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 022 – 24 de janeiro de 2019

**Regulamento (UE) 2019/88 da Comissão de 18 de janeiro de 2019,**  
Que altera o anexo II do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de acetamipride no interior de determinados produtos [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2019/89 da Comissão de 18 de janeiro de 2019,**  
Que altera os anexos II, III e V do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de bromadiolona, etofenprox, paclobutrazol e penconazol no interior e à superfície de determinados produtos [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2019/90 da Comissão de 18 de janeiro de 2019,**  
Que altera os anexos II, III e V do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de bromuconazol, carboxina, óxido de fenbutaestanho, fenepirazamina e piridabena no interior e à superfície de certos produtos [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2019/91 da Comissão de 18 de janeiro de 2019,**  
Que altera os anexos II, III e V do Regulamento (CE) nº 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de buprofezina, diflubenzurão, etoxissulfurão, ioxinil, molinato, picoxistrobina e tepraloxidime no interior e à superfície de certos produtos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 023 – 25 de janeiro de 2019

**Regulamento de Execução (UE) 2019/107 da Comissão de 23 de janeiro de 2019,**  
Que altera o Regulamento (CE) nº 1484/95 no que respeita à fixação dos preços representativos nos setores da carne de aves de capoeira e dos ovos, bem como para a ovalbumina [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2019/108 da Comissão de 24 de janeiro de 2019,**  
Que autoriza a alteração das especificações do novo ingrediente alimentar extrato lipídico de krill-do- -antártico (*Euphausia superba*) nos termos do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2019/109 da Comissão de 24 de janeiro de 2019,**  
Que autoriza uma extensão da utilização de óleo de *Schizochytrium* sp. como novo alimento, ao abrigo do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2019/110 da Comissão de 24 de janeiro de 2019,**  
ue autoriza uma extensão da utilização do óleo de semente de *Allanblackia* como novo alimento ao abrigo do Regulamento (UE) 2015/2283 do Parlamento Europeu e do Conselho e que altera o Regulamento de Execução (UE) 2017/2470 da Comissão [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2019/111 da Comissão de 24 de janeiro de 2019,**  
Relativo à autorização de extrato de lúpulo (*Humulus lupulus* L. flos) como aditivo em alimentos para leitões desmamados, suínos de engorda e espécies menores de suínos desmamados e de engorda [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2019/112 da Comissão de 24 de janeiro de 2019,**  
Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o trigésimo primeiro concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia**  
**L 024 – 28 de janeiro de 2019**

**Decisão de Execução (UE) 2019/122 da Comissão de 25 de janeiro de 2019,**  
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2019) 722 [PDF](#)

## RECORTES DA IMPRENSA

### *AGRICULTURA E MAR* **Actual**

24.janeiro.2019

#### **ANPROMIS: APOSTA DOS PRODUTORES DE CEREAIS ESTÁ EM NICHOS DE MERCADO PARA ALIMENTAÇÃO HUMANA**

##### **Entrevista a José Luís Lopes, Presidente da Anpromis**

O 1.º Congresso Ibérico do Milho 2019 realiza-se nos próximos dias 13 e 14 de Fevereiro de 2019, no Altis Grand Hotel, em Lisboa. Uma organização da Anpromis — Associação dos Produtores de Milho e Sorgo de Portugal e a Agpme — Associação Geral dos Produtores de Milho de Espanha.

Com as inscrições ainda abertas para o Congresso ([aqui](#)), o [agriculturaemar.com](http://agriculturaemar.com) entrevistou o presidente da Anpromis, José Luís Lopes, que revela que a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais tem já um grupo de trabalho a tratar de implementar as primeiras medidas.

As primeiras medidas da Estratégia, uma iniciativa do ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos, passam por “reduzir os custos com electricidade e a organização dos agrupamentos de produtores”, revela José Luís Lopes.

Acrescenta o presidente da Anpromis que “a aposta dos cereais será aumentar a produtividade e apostar em nichos de mercado para alimentação humana”.

### **Como surgiu a ideia de fazer um Congresso Ibérico?**

O Congresso da Anpromis, que se realiza de dois em dois anos, é um evento de referência na agricultura nacional. Há um ano tivemos a ideia de que um Congresso a nível Ibérico seria uma forma de enaltecer o evento e, por outro lado, realçar as vantagens que existem em termos de relacionamento e em termos de coordenação com os nossos congéneres ibéricos.

Inicialmente considerámos realizá-lo em Espanha, mas por razões logísticas resolvemos mantê-lo em Portugal. Vai-se realizar no local habitual, em Lisboa, mas com a participação dos nossos parceiros espanhóis da Agpme.

### **É para continuar este formato de Congresso Ibérico?**

Esperamos que sim, Só o futuro vai responder a essa pergunta, mas achamos que terá vantagens para ambos os países, a coordenação de ideias e de defesa dos interesses produtores de milho.

### **No encontro vai sair alguma acção conjunta dos produtores ibéricos?**

Pelo nosso lado, duramente o ano passado, conseguimos que o Governo, sob iniciativa do senhor ministro da Agricultura, criasse um grupo de trabalho para definir a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais. A Anpromis mobilizou-se desde a primeira hora para levar a bom porto este trabalho que já está concluído e agora há que implementá-lo.

Há uma série de pontos que serão comuns às realidades portuguesa e espanhola, por isso pensamos que na sequência deste Congresso se irão implementar medidas que interessam a ambos os lados.

### **O que já está feito da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais?**

O trabalho está concluído, já foi reconhecido em Conselho de Ministros. A Estratégia foi reconhecida e neste momento está-se a tentar implementar as várias medidas, que não são para se implementarem de uma só vez. Junto do Ministério da Agricultura já existe um grupo de trabalho que está a tentar implementar as primeiras medidas desse estudo.

### **Quais são as primeiras medidas?**

Têm a ver com custos de electricidade, a organização dos agrupamentos de produtores, com uma série de pontos que podem reduzir custos, que é o factor principal para a competitividade.

### **Como vão conseguir custos com a electricidade?**

É um tema realmente delicado, que terá a ver com tarifas durante os períodos em que a agricultura não consome electricidade. E tem custos elevados apesar de não consumir, custos fixos. Por outro lado, está em estudo também uma eventual melhoria de coordenação de tarifas horárias para a agricultura.

### **Quando terão essas novas tarifas, este ano?**

Não lhe sei responder estamos a trabalhar para que isso aconteça o mais breve possível.

### **Para isso é preciso haver acordo do Governo.**

Com certeza. São assuntos que passam por mais de um Ministério, não só da Agricultura mas também da Economia, por exemplo.

### **Há abertura de Capoulas Santos para esta diferenciação de tarifas?**

Pensamos que sim, tanto que é uma das medidas que integram a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais.

### **Que outros custos ainda se podem baixar?**

Há uma série de custos que podem levar a, sobretudo, melhorias de produtividade, tais como uma maior utilização da agricultura de precisão, porque só com aumentos de produtividade e redução de custos conseguimos continuar esta actividade.

*Os agricultores não são todos iguais e infelizmente só poderão subsistir aqueles que forem mais competitivos e que invistam nas tecnologias mais produtivas.*

### **Mas a agricultura de precisão tem a ver com cada produtor. É um investimento caro?**

A utilização de qualquer medida tem a ver com o agricultor. É preciso é que as coisas estejam disponíveis e que aqueles agricultores que são competitivos as aproveitem. Os agricultores não são todos iguais e infelizmente só poderão subsistir aqueles que forem mais competitivos e que invistam nas tecnologias mais produtivas.

### **Há alguma forma de coordenar esse aumento de competitividade em conjunto com Espanha?**

Existem algumas. Na sequência deste Congresso, seguramente vão surgir mais negociações com Espanha para que possamos fazer mais coisas em comum. Sobretudo pode haver mais coordenação a nível da defesa dos produtores a nível europeu.

Se houverem posições conjuntas de Portugal e Espanha em tudo o que é para tratar a nível europeu, serão posições mais fortes e terão mais possibilidades de êxito. Temos muitos pontos comuns em que poderemos coordenar a sinergia da defesa desses interesses.

*Mas há utilizações para alimentação humana, há nichos de mercado que podem ser mais aproveitados*

### **Por exemplo, para defender o milho ibérico?**

Sim. Há forma de tentar valorizar o milho ibérico em função das utilizações. A realidade no Centro de Espanha é diferente da nossa. Os produtores portugueses nunca estão a muito mais do que a 200 ou 300 km de um porto, os espanhóis têm distâncias muito maiores, de maneira que os custos de transporte pesam no produto final dos utilizadores.

Mas há utilizações para alimentação humana, há nichos de mercado que podem ser mais aproveitados. Já se está a trabalhar nesse sentido há algum tempo e pensamos que passa por aí uma parte da valorização do milho nacional.

### **Que nichos de mercado estão identificados?**

Sobretudo na utilização directa ou indirecta para a alimentação humana. O milho é necessário para fazer cerveja, por exemplo, e para muitos outros produtos que se destinam a alimentação humana. E há da parte dos compradores a valorização e o interesse pelo milho de produção nacional e que não seja transgénico e com determinadas características de rastreabilidade, que nós conseguimos ter.

Com milho importado do outro lado do Oceano não é tão fácil obter esses padrões de qualidade que as nossas organizações de produtores conseguem obter.

### **Temos muito milho transgénico em Portugal?**

Não. A **área semeada de milho transgénico não tem grande significado**. E com a utilização de milho para utilização humana tem-se notado mesmo uma diminuição dessa cultura.

### **Mudando de assunto, o que espera da Reforma da Política Agrícola Comum (PAC)?**

Ainda é cedo para sabermos como vão ficar as coisas. Estão em perspectiva algumas medidas, mas ainda é cedo, não podemos anunciar aquilo que não sabemos.

### **A Anpromis representa também produtores de outras culturas além do milho.**

É uma associação sectorial que representa produtores de milho e sorgo. No caso do sorgo, este cereal não tem grande expressão em Portugal.

Há dois tipos de sorgo, forrageiro e para grão, e este ultimo tem áreas esporádicas que se fazem sem grande expressão, não é uma cultura que tenha significado no nosso País.

### **Qual o peso do milho na economia portuguesa?**

O milho nacional representa cerca de 35% a 40% da utilização de milho que consumimos no País. O resto é milho de importação, é uma matéria-prima que existe importada durante todo o ano, de diversas origens, da Europa de Leste, da América do Norte e do Sul. E nós temos de competir com produto importado, daí a necessidade de ir para nichos de mercado que tenham um padrão de qualidade que não é fácil obter com os produtos importados.

## **Ainda vamos conseguir ser auto-suficientes?**

Já produzimos mais milho do que produzimos hoje e isso tem a ver com o preço. Tem de haver rentabilidade para a cultura ser apetecível para o produtor. Nos últimos anos temos atravessado uma fase de preços considerados baixos que não têm sido atractivos para a a expansão da cultura.

Tem sofrido algumas variações, no último ano até houve algum incremento de área produzida. Depende de como o mercado evoluir no futuro. Mas um dos objectivos da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais que foi aprovada é aumentar a área de produção.

## **A cultura de milho em agricultura biológica pode ser mais um nicho de mercado?**

É outro nicho de mercado. Os produtores pecuários que produzem em modo de produção biológico precisam de matérias-primas para os alimentos que também sejam produzidos do mesmo.

Há alguns produtores que estão a apostar na produção biológica. Já há alguns anos que se faz, mas com uma área ainda pequena e com tendência a aumentar.

A aposta dos cereais passa por aumentar a produtividade e apostar em nichos de mercado dedicados para alimentação humana.

**Fonte:** [Agricultura e Mar Actual](#)

# **Newsletter da ANIL**

**25.janeiro.2019**

## **NESTLÉ ANUNCIOU QUE VAI COMEÇAR A ELIMINAR O PLÁSTICO**

A Nestlé anunciou recentemente o compromisso de, até 2025, passar a usar materiais recicláveis ou reutilizáveis em 100% das suas embalagens. Já no próximo mês, a marca vai começar a eliminar o uso de palhinhas de plástico nos seus produtos.

“A nossa visão e o nosso plano de ação mostram o nosso compromisso em relação à questão do uso de plástico nas embalagens”, disse o CEO da Nestlé, Mark Schneider, num comunicado.

Nesse sentido, a marca anunciou uma série de medidas com vista à utilização “de materiais alternativos”, a um “futuro livre de desperdício” e a uma “mudança do comportamento”.

Já a partir de fevereiro de 2019, a Nestlé quer começar a eliminar as palhinhas de plástico nos seus produtos, substituindo-as por soluções alternativas como o papel e designs inovadores.

Também os pacotes de leite e algumas embalagens de snacks vão ver o plástico ser substituído por papel.

A Nestlé quer aplicar estes esforços também às garrafas de plástico, tendo como objetivo alcançar até 2025 os 35% de uso de material reciclável nas garrafas a nível global e 50% nos Estados Unidos.

Cientes de que não será possível alcançar uma taxa de 100% nas escolhas recicláveis, a Nestlé acredita “no valor de materiais compostáveis e de polímeros biodegradáveis, em particular onde não existem infraestruturas para reciclagem”.

A Nestlé criou ainda o Institute of Packaging Sciences (Instituto das Ciências de Embalagem, numa tradução livre), na Suíça, para colaborar com parceiros industriais no desenvolvimento de novas soluções e de novos materiais para as embalagens.

**Fonte:** Sapo24

## BENS DE GRANDE CONSUMO ULTRAPASSAM 9 MIL MILHÕES EUROS

Na última quadrisssemana de 2018 (de 3 a 30 de dezembro), correspondente ao período de Natal, os bens de grande consumo apresentaram um dinamismo de 1% sobre um período homólogo que já era muito positivo.

De acordo com os dados da Nielsen, neste Natal, as responsáveis por este crescimento foram as marcas de fabricante (+1,9%) contra um decréscimo de 1% das marcas da distribuição. No total do ano, os bens de grande consumo aumentaram 2,8%, com as marcas de fabricante (+3,3%) a crescerem acima das marcas da distribuição (+1,9%).

Em dezembro, o sector da alimentação manteve-se estável em relação ao período homólogo (+0,1%). As marcas de fabricante apresentaram um dinamismo de 1,5%, permitindo a estabilização deste sector, no qual as marcas da distribuição recuaram 2,4%.

No total do ano, esta categoria foi a mais dinâmica, com um crescimento de 3,1%. Neste período acumulado, as marcas de fabricante registaram um aumento de 4,1%, enquanto as marcas da distribuição cresceram 1,6%.

Na altura de Natal, o sector das bebidas manteve-se estável em relação a um período homólogo muito positivo. Ao contrário daquilo que aconteceu com as restantes categorias, foram as marcas da distribuição (+5,1%) que apresentam a performance mais positiva, uma vez que as marcas de fabricante desceram 0,2%.

No total do ano, as bebidas cresceram 2,8%, notando-se um dinamismo superior das MDD+PP (+4,3%). As marcas de fabricante também aumentaram 2,5%.

Neste Natal, a higiene do lar foi a categoria mais dinâmica, com um crescimento de 7,3% sobre um período homólogo já muito positivo. As marcas de fabricante (+9,8%) cresceram muito acima das marcas da distribuição (+2%).

Em 2018, o sector totalizou um aumento de 2,9%, que se deveu às marcas de fabricante (+4,4%). As marcas da distribuição registaram um ligeiro decréscimo de 0,4%.

Já a higiene pessoal apresentou, na época de Natal, o maior crescimento do ano (4,3%). As marcas da distribuição (+4,5%) e as marcas de fabricante (+4,3%) evoluíram ao mesmo ritmo.

No que diz respeito ao total do ano, as marcas da distribuição consolidaram o seu crescimento (+4,2%), sendo as principais responsáveis pelo dinamismo da categoria, enquanto as marcas de fabricante mantiveram-se estáveis (+0,4%). No total, assistiu-se a um crescimento de 1,3%.

**Fonte:** Revista Grande Consumo

## CENTROMARCA

28.janeiro.2019

## SUPERMERCADOS NASCEM COMO COGUMELOS

Se é daquelas pessoas que acha que já há lojas a mais da grande distribuição em algumas zonas do país, atendendo à onda recente de aberturas nomeadamente nas zonas de Lisboa e Porto fique a saber que essa não é de todo a ideia das empresas do sector.

**Fonte:** Expresso

Leia a notícia [aqui](#)

## AS TENDÊNCIAS QUE VÃO DETERMINAR O FUTURO DAS EMPRESAS DO COMÉRCIO EM PORTUGAL

A evolução tecnológica e as alterações demográficas estão a provocar profundas mudanças nos padrões de consumo a nível mundial e Portugal não está imune a esta transformação

**Fonte:** Revista Indústria

Leia a notícia [aqui](#)

## MANUAL DE BOAS PRÁTICAS



Da responsabilidade da DGAV, com o apoio da IACA e a colaboração da AT e da DGADR, acaba de ser editado o Manual de Boas Práticas “Importação de alimentos para animais provenientes de países terceiros: Obrigações dos Operadores do Setor”.

Iremos enviar um exemplar para cada uma das empresas Associadas.

No entanto, caso sejam necessários mais exemplares, estes deverão ser solicitados aos serviços da IACA.

Mais um Projeto de colaboração institucional, no quadro da parceria com a DGAV, consolidando a nossa Missão de contribuir para a formação e informação das empresas.